

A DEFEEZA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

DIRECTOR E EDITOR — Antonio Ferreira Coelho

ADMINISTRADOR — Joaquim Correia Dias

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA ANTERO DO QUENTAL, 18

ASSINATURA	
Continente e Ilhas adjacentes, semestre	\$75
ano	1\$50
África e Brasil, ano	3\$00

PROPRIEDADE DA EMPRESA	
Composto e impresso na IMPRENSA PATRIA — Rua Antero do Quental, 36 — OVAR	

ANUNCIOS	
Primeira publicação, \$10 centavos a linha.	
Repetições, idem.	
Permanentes, contracto especial.	

POLITICA DO CONCELHO

Parece que entrou definitivamente numa fase de acalmação a politica do nosso concelho.

O partido democrático, servido aqui por alguns individuos da peor laia, parecia haver-se encartado para todo o sempre no cargo de nos administrar que ele exagerou até ao ponto de nos oprimir com violencias e vexar com humilhações sem nome.

A carta branca que para tudo isso tinha, trazia completamente arredados da politica quem os melhores serviços podia e devia prestar-lhe. Ela tornara-se apanágio apenas de alguns estranhos á terra e de todos aqueles que pautavam as suas convicções pelo melhor meio de garantirem a sua fazenda, a sua integridade e o seu socêgo ou a satisfação das suas ambições e odios; e esses apenas militavam nas fileiras ou davam seus nomes aos cadernos de inscrição da facção democrática, porque somente ali podiam conseguir plenamente seus fins.

Fizera-se o vácuo em redor do partido assim constituído pelo terror e pela satisfação de vontade do prosélito, sendo tão espessa a zona de desconfiança e antipatia que o cercava, que espantava ver no seu grémio alguns homens de bem e bem intencionados — e de mais nenhuma outra politica se curava.

A situação, por isso, parecia ter de ser sempre a mesma entre nós, houvesse lá pelo alto as voltas que houvesse, até que alguém corajosamente aí se propoz demonstrar que esse pequeno número que tanto desassocêgo e desventura espalhara em todo o concelho, tirava a sua fôrça e resistencia de cobardia e indiferença de enorme maioria de seus habitantes.

Lançaram-se então entusiasticamente aí as bases dum novo partido, criou-se um órgão na imprensa para seu porta-voz e advogado dos interesses e liberdades concelhias ultimamente tão

maltratadas e os primeiros triunfos foram para o partido liberal, contando-se como o de maior alcance a convicção levada irrecusavelmente ao espirito dos proprios democraticos de que a sua obra politica neste concelho veio a marcar apenas pelo ódio e pelo cunho anti-patriotico e anti-republicano.

Vimo-los então retraírem-se e tremer diante das suas gravissimas responsabilidades e ruminar com bem pouca satisfação e socêgo as boas postas que se distribuíram e até engasgados com bem pouca coisa, como sejam a protecção a criminosos de direito comum, algumas sacas de assucar e a saída do cofre camarario de umas miserias verbas para custeio dessa escola que para aí se criou... sem encargos para o concelho!...

A tal estado ficou reduzido aos primeiros embates o democratismo vareiro.

Seu illustre chefe bate já, ao que se diz, em retirada e as dedicações honestas vão-lhe igualmente fugindo ou voltando costas, e o poder... cai-lhe das garras.

De forma que foi uma bela inspiração essa de opôr á democrática oligarquia ovarense um núcleo partidário formado de homens honestos, crenes no futuro e sem responsabilidades no

passado que pela sua acção justa, desassombadamente patriotica não resolver os mais indecisos, inflamar os indiferentes, realentar os mais desiludidos e atrair assim ao seu grémio toda a população do concelho. Todos o veem e sentem.

E' que já se respira neste rincão que o despotismo cobrira de luto e lagrimas e onde todos os pavores eram cabidos; e a Administração do Concelho parece alguma coisa mais airosa que o astro onde se tramavam as maiores perseguições e vinganças pessoais e onde a justiça soltou urros de pantera esfaqueada pela navalha de ponta e mola do defensor.

Destes excessos estamos hoje todos nós ao abrigo, porque desde sabado, penultimo se acha investido das funções de administrador deste concelho o sr. dr. Manuel Pacheco Polonia.

S. Ex.º é um caracter impoluto e inteligente que influencia alguma será capaz de torcer para um proceder menos corréto e menos digno.

Ilustrado, bondoso e com uma visão muito nitida, apesar de seus poucos anos, dos homens e das coisas, estamos certos de que fará um bom logar. Posto ali pelo partido liberal, ele saberá honrar o seu mandato sem subservencias e assim, sem trair a confiança de quem o nomeou, facil lhe será ganhar a simpatia de todos os ovarenses.

COLEGIO OVARENSE

OVAR

REABRE NO DIA 14 DE OUTUBRO

Admite alunos internos, semi-internos e externos

Resultado dos seus exames no ano findo

3 aprovações no 2.º ano dos liceus

Uma reprovação

2 aprovações	no 3.º ano dos Liceus
1 aprovação	» 4.º e 5.º dos Liceus
1 »	» 5.º ano de Português
1 »	» » Inglês
1 »	» » Português
2 aprovações	» » Francês
1 aprovação	» 5.º » Geografia
1 »	» » Ciências

Boa alimentação. Ordem, disciplina e trabalho

Cursos primário, Comercial e dos Liceus.

Cursos livres de Português, Francês, Inglês, Latim, Geografia, Historia e Ciências.

Pedir prospectos e condições á

Direcção.

A demissão do sr. Andrade

A respeito do sr. Abel d'Andrade e do papel que desempenhou na administração do concelho, dizem os democraticos:

«Poderia por ventura ter desagrado, e ainda bem, aos que da administração querem fazer uma especie de agencia de negocios, mas agradou a todos os que mais desejam ver um grande espirito de justiça e de bem cumprir a lei.»

Isto decididamente é troca para comprometer o sr. Abel d'Andrade, pois toda a gente sabe no concelho o modo como o sr. Andrade desempenhou o seu cargo, quando as subsistencias estavam tabeladas e eram necessarias guias para a sahida dos generos.

A igualdade e a justiça, com que procedeu nas apreensões, viu-se em dois casos tipicos succedidos quasi ao mesmo tempo e na mesma freguezia — a de Cortegaça. Eram dois os transgressores apontados — um o nosso amigo, o sr. João Marques de Oliveira Violas, o outro, o então regedor sr. Manoel Marques de Oliveira Cardoso.

Feita a queixa contra o sr. Violas foi logo preso por ter vendido azeite por preço superior á tabela, apesar de, na busca dada ao estabelecimento, se não encontrar esse genero, nem estar na tabela para venda; e entretanto foi o sr. Andrade inquerindo duas testemunhas da denuncia.

Feita a queixa contra o regedor sr. Cardoso e inqueridas as testemunhas da queixa, que haviam provado a transgressão foi o sr. Andrade a casa do sr. regedor, declarando que o ia prender, mas chegado já, deu o dito por não dito e continuou a inquirir testemunhas. Passados dias, continuou a inquirir testemunhas, e no final disse que ia prender o seu regedor, o qual até já andava fugido; mas, dahi a pouco, dava o dito por não dito e não havia meio de dar andamento ao processo. Afinal depois de muitas instancias, e depois de ver o caso serio, mandou o processo para o delegado da comarca com a informação de que, em seu parecer, o Cardoso não era culpado. Nos mais processos de ambarcamento o nivel era este.

Depois do azeite do sr. Figueiredo o resvalar do sr. Andrade, pela vareza sabida, foi medonho. Nem vale apenas repetir o que toda a gente sabe.

No capitulo apreensões o sr. Andrade foi exímio.

Tal como a hiena que se embriaga com o cheiro e gos-

to do sangue, logo que o sr. Andrade provou o efeito da primeira apreensão e a metade da respectiva multa ficou pronto a fazer quantas apreensões lhe denunciasses mas figurando ele sempre como denunciante para que a metade da multa lhe entrasse no bolso... não estando essa denuncia no caso igual ao do amigo regedor Cardoso.

Da primeira apreensão ficou-lhe um tal zelo farizaico pela parte da multa, que não havia meio de o suster, mesmo quando a denunciada era uma pobre mulher injustamente acusada por inimigos reconhecidos.

E a verdade é que quando o sr. Andrade fazia essas apreensões e o que é peor prisões por se vender generos por preço superior ao da tabela toda a gente sabia que casas de ricos proprietarios da vila estavam vendendo ás escancaras milho por preço muito superior ao da tabela, e o milho era então, como ainda hoje é, o principal alimento dos pobres.

Tal era o grande espirito de justiça e de bem cumprir a lei, que o sr. Abel d'Andrade usava quando, por infelicidade do concelho, estava na sua administração.

Ora isto nunca se dará enquanto for administrador o sr. Polonia, isto nunca se dará enquanto o partido liberal tiver a direcção administrativa do concelho.

Para que se não dessem taes scenas, que provocam a desmoralisação do povo, que produzem sempre irritação nos animos, é que foi indicado e tomou posse da administração do concelho um moço digno e honesto, ha pouco sabido da universidade.

Queixa-se a «Patria» do sr. Governador Civil não ter comunicado ao sr. Andrade a sua exoneração.

Não é verdade. Se a não communicasse, certamente que aquele cavalheiro continuaria, com o novo nomeado, a exercer conjuntamente o cargo de administrador, — o que era inadmissivel.

Comunicou essa exoneração mas o sr. secretario da administração é que não pode logo entregar o respectivo officio, por nessa ocasião, ter gravemente doente uma pessoa de sua familia, não tendo por isso a menor culpa o sr. Governador Civil ou qualquer outra pessoa.

O sr. Andrade era administrador interino — acumulava este cargo com o de professor

da escola primaria. Assim, com a interinidade, livrava-se das dificuldades e perigos da accumulacão e recebia mais ordenado.

A demissão do administrador interino, deve seguir-se logo a nomeaçãõ dum outro administrador para que o concelho não fique sem autoridade para a manutencão da ordem publica. Isto é tão comosinho que qualquer leigo comprehendendo.

No caso de que se trata, que queria o sr. Andrade que o sr. Governador Civil fizesse?

Queria que o não demittisse para continuar naquella mesma vida de largas prebendas?

O dever mandava que o sr. Andrade antes de ser demittido, pedisse a sua demissão. Este é que era o verdadeiro caminho, mas preferiu seguir por atalhos, e pôr isso queixou-se sem razão.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Foi nomeado administrador deste concelho o nosso conterraneo e amigo sr. Manuel Pacheco Polonia, bacharel em direito pela Universidade de Coimbra. Tendo interrompido no 5.º ano o seu curso, por virtude duma pretinaz doença, começa agora a sua vida pratica, exercendo o cargo politico, para que o chamou a sua competencia, a sua posicão e a confiança do partido liberal do concelho.

Escolhendõ-o e recomendando a sua nomeaçãõ, o partido liberal deu ao concelho uma prova provada dos seus alevantados intuitos e dos meios que pretende empregar para levar de vencida, sem violencias, sem corrupção, sem veniagãs, o grupo democratico local.

Porque não foi como os seus adversarios, buscar, ali a qualquer sitio, um individuo de fóra da terra, para praticado o acto que dele se exige, liquidar, por conta alheia, responsabilidades gravissimas, não; foi pedir a um rapaz que agora entra na vida com todas as illusões, que a mocidade dá, com todas as nobres aspirações que da escola e do convivio dos seus condiscipulos trouxe, para exercer com bondade e justiça um cargo de grande responsabilidade, no momento que atravessamos, cargo que tão feias tradições tem.

Manoel Polonia, abandonando o seu cargo, quando as circumstancias politicas o exigirem, flica entre nós, seus conterraneos: ha-de querer que no futuro, o periodo da sua administração seja lembrado com simpatia e não olhado com rancor.

Aí está a prova dada ao concelho pelo partido liberal quando escolheu o seu representante para a administração. Se quizesse seguir as pisadas dos democraticos não iria pedir a Manoel Polonia a sua cooperação, o seu nome, o esforço da sua intelligencia, para o pôr ao serviço dos seus conterraneos.

O nosso partido só pode ter nos seus cargos de confiança homens conscientes e responsáveis, — porque nós todos somos com eles moralmente responsáveis.

Cumprimentamos o nosso simpatico amigo.

A central electrica em chamas

Reintidiu o sr. dr. A. Sobreira. Foi para «A Patria» publicar a carta que nos tinha enviado e a que não nos podiamos referir, porque a não publicamos.

Hoje que esse estendal de disparates chegou ao conhecimento do publico, todos podem apreciar, com quanta justiça, demos á tal carta o destino que merecia.

Não a publicamos, faziamos ao sr. dr. A. Sobreira um favor, porque, continuando, embora forçado, no seu isolamento jornalístico, não mostrava estar quasi despido das suas antigas vestimentas de combate, e ter esquecido os deveres impostos a quem entra em casa alheia a pedir um obsequio — tanto mais que quem pedia era um bacharel formado em direito.

Os disparates estão publicados, agora já não podemos evitar a vergonha para o seu autor.

E é pena...

Sublinhando

Não tinham passado seis dias depois que a politica concelhia foi entregue ao partido liberal, e já os democraticos e já a «Patria» queriam beneficios para Ovar conseguidos pelo nosso partido local.

E para arranjar o pretexto de dizer «com tais predicados facil é a qualquer correligionario obter beneficios para a sua terra» afirma que, constituído o governo com o partido liberal, ficou com esta feição, que mais se acentuou quando o partido democratico lhe retirou o apoio.

Mas nós é que ficamos sem comprehender coisa alguma.

Então o governo era liberal logo que se constituiu e ainda mais esta feição se acentuou com a falta de apoio democratico, e aqui, em Ovar, o sr. Abel de Andrade e mais o sr. Abel das maquinas continuavam na administração do concelho e na regedoria sem que se lembrassem de pedir a demissão! e nem sequer havia quem lhes mostrasse o caminho que o brio e a coerenza impunham?

E verdade que o sr. Andrade, como a «Patria» tambem explica um pouco mais longe, estava no logar por causa «da delicadesa do momento e dos assuntos pendentes na administração do seu cargo, difficil pela época que atravessou».

E uma explicação vaporosa de mais.

A delicadesa do momento, é coisa de costa acima, não há a menor duvida. Eja gravidade dos assuntos pendentes, isso então é muito mais importante. Com certeza a Republica perigava e o sr. Andrade e mais o sr. Abel seguravam a com unhas e dentes prontos a defende-la a tiro e a bomba.

Foi uma grande coisa, aquele esforço gigantesco e delicado, digno de registo e de ser agradecido pelo nosso povo; tanto mais de agradecer é que desde a posse do novo administrador até hoje não appareceram os tais momentos criticos, nem graves problemas a resolver — uma santa paz, um socego completo, nem o mais ligeiro boato.

Aí está já um grande melhoramento, um beneficio de enorme valor — a certeza, em que todos podem viver, de que a ordem publica não será alterada; será mantido o direito de cada um a exercer a sua actividade, sem pagar, por portas travessas, alcavalas ou pour boir, a pretexto de facilidades ou quejandas coisas, — isto independentemente de partidos ou clientelas.

Para continuar as obras dos eais da Ribeira e Carregal, mandou o governo uma verba importantissima.

Desde já dizemos que essa verba não se deve nem ao nosso patrocínio nem a qualquer outro. É uma despesa necessaria, produtiva e urgente. Devia fazer-se; representa tal acto uma boa medida de administração publica; e não é nem pode entrar no numero daquelas com que as igrejinhas locais se enfeitam para armar á boa fé do povinho.

Mas não se impacientem. Para que muito se consiga das secretarias do Terreiro do Paço é necessario tor lampada acesa em Meca; e essa lam-

pada só a podemos possuir quando, aberto o periodo eleitoral, eleger-mos representantes nossos por este circulo. Então sim.

Entretanto iremos pedindo logo que as circumstancias sejam oportunas:

1.º uma outra escola superior-inferior, igual aquella que para aí está.

E' justo, parece-nos, que, como fizeram os democraticos, demos um largo bõdo aos nossos correligionarios, com seus respectivos jornaleiros. Como não são precisos concursos nem provas de habilitação, toda a gente serve; e, se não tivermos pessoal para tanta coisa, cada correligionario terá dois empregos e trez ordenados.

2.º queremos que o correio suba de classe: Isto para que seja daqui posto fóra o seu actual director, que é um empregado digno e trabalhador, e venham mais duas moninhas affim de amenisar aquella tristonha repartição.

São melhoramentos á moda doutros que se fizeram no tempo das vacas gordas, o que levou o sr. Antonio Maria da Silva a gritar que o paiz estava a saque.

DESPEITO

Não poudo a «Patria» sofrer o seu despeito, quando se referiu á posse do novo administrador e á demissão do antigo. Julgavamos a «Patria» um pouco acima dessas ninharias, de que só em outros tempos, e bem restritos usou:

«Quer crer que o novo administrador, virá com os mais leaes propositos de defender a Republica...»

Não tinha nisso a menor duvida o orgão democratico. Nem é mesmo caso para tanto se eserever. O sr. Manoel Polonia vive com seu pae, sr. João Pacheco Polonia, que foi convidado pelo sr. dr. Pedro Chaves, chefe do partido democratico local, para fazer parte, como senador, da camara municipal deste concelho, convite que o sr. Polonia, agradecendo, declinou.

O sr. Manoel Polonia defenderá na administração do concelho a Republica com a mesma lealdade com que seu pai a defenderia na camara municipal, se porventura tivesse aceitado o cargo para que foi convidado.

Esteja a «Patria» descansada. Ninguém pensa em atacar ou sequer levantar difficuldades á Republica, na nossa terra, onde a Republica tem creado fundas raizes. Esse expediente de que os demagogos lançam mão, de propalar boatos falsos de ataques á Republica, não são mais do que uma réles exploração, para conseguir fins de interesse particular, como se viu em todas as modalidades, aqui no concelho.

Ninguém atacará a Republica, ninguém perturbará a ordem publica, seja sobre que pretexto fór. Se alguem o tentar não o conseguirá, e cara lhe sairá a experiencia.

Não existe hoje um despota bastante forte que seja capaz de dominar uma nação que não queira obedecer.

GUSTAVO LE BÓN.

A AMNISTIA

Ainda não é um facto, á hora a que escrevemos estas linhas, a amnistia aos implicados no ultimo movimento restauracionista da monarchia. Sê-lo-ha, porém, muito em breve, pois que o reclama o interesse, talvez nesta hora vitalissimo, do regimen republicano. Sê-lo-ha dentro de poucos dias, talvez ainda antes de o nosso jornal sair a publico; e de extranhar é unicamente que já tanto demore, existindo em Portugal uma democracia mais do que consolidada — com raizes fundas no solo lusitano.

Porquê? Porque toda a nação a reclama, quasi sem discrepância.

«88.º do paiz, diz o «Seculo» num esplendido artigo em que a advoga como oportuna no momento presente, é pela amnistia ampla aos vencidos realistas. Querem-na todos os partidos, menos os popular e democratico extremista, defende-a o Governo num tom de convicção e patriotismo que impressiona, é por ela a maioria da camara dos deputados, todo o senado; toda a imprensa, toda a nação emfim.

Num paiz republicano, que mais é preciso para que uma aspiração seja lei? Se converta em lei?

Na sessão da camara dos deputados de 29 de Outubro o presidente do ministerio, sr. dr. Antonio Granjo poz a questão da amnistia, nobremente, hialmente, como um verdadeiro homem do governo.

E as suas palavras que são dignas de registo, somente encontraram nos adversarios da medida que se propunha fazer passar, ápartes sem outro fundamento que não fosse um sectarismo estreito que sua excelencia contrastou com estas palavras cheias de firmeza e amargura — «o futuro dirá se este assunto é de molde a tratar-se com ápartes e risos como argumento». Ao apresentar a sua proposta disse ele que a amnistia é um assunto de enorme gravidade e delicadeza. O governo desejava conceder-lhe em beneficio do proprio regimen; porque a sua negação implicava gravissimos perigos para a republica. E' um acto de bondade — têm de ser dado com olhos bem altos e firmes e chegado é o momento oportuno de o fazer.

Propunha-a e entregava-a á discussão que requeria sobre ela incidisse no prazo de seis dias. A attitude do chefe do governo, como se vê, não pode ser mais digna e patriota. Toda a imprensa o reconhece. As iniquidades de que tantos condenados e exilados politicos foram vitimas, nos processos que os levaram ao homisio ou á cadeia, exigem que se lhes dê uma tal ou qual reparação que já vai demorando excessivamente.

E o gesto do governo cheio de decisão tendia a remediar esses erros, a reparar essas violencias, esquecendo-se de

que se trata de adversarios talvez irreductiveis, para se lembrar de que são portugueses, sacrificados por amor de uma causa com fóros de legitima nos codigos das nações.

La mesmo nisso o interesse da pacificação dos espiritos, que ha dez anos inutilmente se tem pretendido fazer, mercê da ruindade sectaria do democraticismo. Mais — o bom da patria o da republica reclamava pela indicação da opinião publica que os carcereiros e fronteiras se abrissem aos vencidos cujo valor podia e devia ser aproveitado em prol da prosperidade nacional tão decadente. A adversidade e os acontecimentos terão desfeito a muitos deles as illusões sobre formas de governos e acrisolado um amor mais puro e sentido ao seu paiz tão atormentado pelos maus caprichos da fortuna; nada tinha o regimen a recear da sua acção. E a historia, Mostra da Vida, ensina por outro lado que nunca a amnistia concedida com serenidade e ânimo seguro criou ambiente favoravel a manobras revolucionarias.

Depois iamõs receber em nosso seio um dos mais bemquistos monarcas da Europa; o rei da Belgica ligado pelos laços do himeu a uma princesa de sangue portuguez, af desembarcar na capital e um acto de elemencia do regimen, perdoando aos seus adversarios, daria bem a medida da sua força intemerata e generosa e calaria no coração do grande rei como uma das homenagens que mais o sensibilisariam. Pois não obstante estas e outras razões que o governo tinha a justificar e impôr mesmo á sua consciencia de republicano o verdadeiro portuguez, o esquecimento perpetuo dos crimes politicos contra a republica, houve quem em plena sessão de 27 de Outubro o aleunhasse de **traidor!**

Está certo. E' nesta moeda que em regra se paga em Portugal aos verdadeiros amigos do bem publico.

Mas ainda bem que o «Seculo», perfilhado logo por toda a imprensa, dizia depois em magnifico editorial — «Se alguma vez o governo da Republica teve o nitido sentimento da necessidade politica do momento, esse foi o governo actual. Se alguma vez o chefe do Estado republicano teve uma inspiração feliz, esse foi agora o sr. presidente da republica».

Pois que essa necessidade se satisficça e que essa inspiração tome a forma das coisas reais para bom de todos nós e honra da republica.

Notas de expedição

De pequena e grande velocidade. Vendem-se na Imprensa Patria-Ovar.

OS MENINOS

Sinile parvulos—já o dizia o Evangelho, quando Cristo chamava a si os rapazinhos.

Chegou a vez á pequenada, que, na «Patria», com grande erudição de fraze, tal qual doutor em capelo, atira epistola assinada, clamando pelo ingresso de todos os meus no templo da demagogia local.

Lembra o menino o tempo, desde ha dez anos, quando ainda vestia com abertura de papagaio, pois poderia possuir então os seus 4 rochunchudos anos de idade—o menino.

Vê-se que o escreventesito é já um alto espirito justiceiro: tem feito muitos progressos... nas copias.

E, quando um grupo politico lança mão daquilo está como hade ir...

Ilusões fagueiras

Diz bem a «Patria»—que há muitas ilusões naqueles que aneiam pela dissolução da actual camara, que tantos municipios tem sacrificado, com multas, impostos e persiganças de toda a ordem.

E, acrescenta: «a nova camara não pode durar pouco, pela simples razão de que não durará nada, por não chegar a existir. Faltar-lhes há o que lhes sobra em vontade, isto é: lei, força e até... tempo.

Apoiado! assim é que é cantar-lhes, e o mais são historias. Os democraticos do sr. Antonio Maria estão aqui, estão outra vez no poder. E continua a santa vidinha, gorda, anafada, esburgando e respectivo osso. Por isso a tropa não deve desanimar.

Porque, francamente, isto de estar na opposição não se tolera, nem por alguns dias, quanto mais meses. Na opposição, a respeito de luta, temos conversado. Sendo preciso fazer eleições para a camara, o caso é falado.

Pois bem: a camara não pode ser dissolvida pela simples razão de que não foi eleita; e na camara só podem estar cidadãos eleitos e não um grupo de pessoas que ali ilegalmente se intrusou, como o tem decidido os tribunais administrativos, e ainda há pouco a respeito da camara de Guimarães, cuja eleição foi mandada fazer.

Nós não sabemos se será ou não mandada fazer a eleição da camara de Ovar, visto que, os que se dizem membros da camara não estão eleitos; mas, se fossemos democraticos, seríamos os primeiros a desejar essa eleição, para mostrar que esmagavamos com grande maioria o partido adverso. Deixar de aceitar essa luta legal, para berrar ao soalleiro que os adversarios não tem tempo de dissolver a camara, porque o governo vai cair, parece que se não ajusta bem aos dominadores do concelho.

Tenham um pouco mais paciencia e um pouco menos nervoso. As coisas politicas do concelho hão de ir seguindo brandamente o seu curso e, como diziam os latinos: a pouco o pouco se faz muito caminho—se é, ex.^{as}, os democraticos, nos derem tempo.

Toda a alegria vem do amor, e todo o amor do sofrimento.

GUERRA JUNQUEIRO.

Os Passos de Ovar

I
Sua origem

Conta alguns seculos de existencia esta Irmandade.

A sua instituição data de época muito afastada de nós e muito visinha senão coeva, dos primordios desta vila, mas de que não conhecemos documento que a precise (1).

«E' pena, diz o *Almanaque de Ovar para 1913* a pag. 177, não saber-se a origem da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos, desta vila, falta esta devida á incuria e pouco zelo das gerencias primitivas, que legaram ás suas successoras os documentos que atestavam o principio ou erecção desta importante Irmandade. Hoje, depois de varias e minuciosas investigações, apenas sabemos que a Irmandade de Nosso Senhor dos Passos de Ovar foi instituida sob a protecção dos condos da Feira, ignorando-se o ano da sua instituição, e que o Santo Padre Innocencio X concedeu a esta Irmandade uma bula datada de Roma aos 23 de Novembro de 1644, a que estão anexas muitas graças e indulgencias que não podem descrever-se, em virtude dessa Bula, *ainda existente*, estar completamente incompreensivel e ilegivel devido á falta de zelo das mesas passadas» (2).

Continua.

(1) Segundo um documento que vimos em casa do sr. dr. Descalço data esta irmandade do ano de 1572.

(2) Possuo essa descreminação que darei em seu logar proprio.

CARTEIRA MUNDANA

Fizeram anos:

No dia 23 de Outubro, a simpatica menina Maria Adelaide, filha do sr. José Maria dos Santos.

—Em 28 a sr.^a Margarida Marques da Silva, esposa do sr. Antonio de Oliveira Gomes.

—Em 29 o nosso illustre amigo sr. dr. João Maria Lopes, digno secretario da Comissão Municipal do Partido Republicano Liberal de Ovar.

—Em 30 a sr.^a D. Maria Amelia Araujo Cardoso Valente, esposa do sr. Antonio Valente Compadre, e a menina Abigail, filhinha do sr. José Ala.

—No dia 3 de Novembro a gentil menina Maria Emilia, filha da sr.^a D. Maria Marques da Silva, e ex.^{ma} D. Irene Ferraz Cunha, esposa do sr. Major Antonio Cunha, e a sr.^a D. Maria Alexandrina Abreu e Abragão, esposa do nosso bom amigo Augusto de Quadros Abragão.

—No dia 4 a menina Alzira, galante filhinha do nosso estimado amigo Francisco Gomes Ramada.

Fazem anos:

Hoje o nosso amigo Julio Tavares Cardoso.

—No dia 8 os srs. Joaquim e Augusto Dias de Rezende.

—No dia 9 a menina Maria Soares Gomes, filha do sr. João Bernardino de Oliveira Gomes e o sr. Guilherme Perry, digno secretario da administração do concelho.

—No dia 10 o menino João de Pinho Saramago.

—Tambem passam respectivamente nos dias 9 e 12 os anniversarios natalícios das meninas Alice e Rita filha e enteada da sr.^a D. Emilia Marques da Silva.

A todos os aniversariantes as nossas felicitações.

Noticiario

Pedido

Pelo sr. José Dias da Silva, para seu cunhado dr. João Baptista Nunes da Silva, foi pedida em casamento, no dia 28 do mez passado, a ex.^{ma} sr. D. Ester Augusta de Souza, filha da sr.^a D. Generosa de Souza e Carlos de Souza.

Dr. Antero Cardoso

De visita aos seus, abraçamos no domingo preterito nesta vila este nosso querido amigo, Antero Cardoso, que é o prototipo de *gentleman*, sabe quanta admiração tributamos a sua inteligencia educada e honesta, que ninguém tem o direito de lisongear porque ha o dever de a respeitar, e quanta simpatia nos merece o seu carácter que marcou na sua geração uma dignidade modelar, para que nos seja indiferente o seu acesso que acaba de ganhar na sua carreira de magistrado dignificada pelas virtudes de perfeito homem de bem que é.

Felicitando o povo de Oliveira de Azemeis que dentro em breve reconhecerá a justiça das nossas palavras, renovamos o nosso abraço e patenteamos aqui ao illustre delegado de Procurador da Republica os respeitos que se devem duma distinta personalidade.

Chegada

De regresso da capital onde fôra tratar de negocios da sua importante casa comercial, chegou tambem a esta vila o bemquisto cidadão Joaquim Correia Dias, probado administrador da *Defeza*.

Acto

Na Universidade de Coimbra concluiu ha dias o terceiro ano juridico, com a classificação de 15 valores o nosso querido amigo e brilhante colaborador literario da *Defeza* Afonso de Quadros Abragão.

Ao distinto academico, a quem nos prendem laços de profunda estima e de verdadeira e sã amisade, enviamos num grande abraço colorosas felicitações.

Falecimento

Após prolongado sofrimento faleceu no dia 25 de Outubro a sr.^a D. Emilia da Gama Camarinha, tia do nosso presado amigo sr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão, digno escrivão notario nesta comarca. A extinta, que contava 75 anos de idade, era uma senhora muito bondosa e de preclaras virtudes.

O seu funeral, que se realisou no dia seguinte, foi inumeramente concorrido.

A familia em luto enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

ARTIGOS DE CAÇA

CARTUCHOS, FULMINANTES, CHUMBO, ETC., ETC.

VENDE:

Antonio Pereira Camarão—Praça da Republica OVAR

AVISO

Todos os proprietarios de pianos, pianos de concerto e pianolas são obrigados a apresentar, no prazo de 30 dias, contados do dia 6 do corrente mez, na Repartição de Finanças deste concelho, uma declaração em duplicado dos objectos acima citados, e que tiverem em seu poder (art. 8.^o do decreto n.º 7.002 de 6-10-920).

Chamo tambem a atenção dos pharmaceuticos para o disposto no decreto n.º 7.346, publicado no «Diario do Governo» n.º 212, 1.^a série, de 20 de Outubro último.

Ovar, 1 de Novembro de 1920.

José da Costa Raimundo,

Chefe d. Secção das Contribuições e Impostos

ANUNCIO

No dia 7 de Novembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça da Republica, desta vila, vai á praça para quem pretender arrematar o predio penhorado na execução hipotecaria que José Maria Valente Duarte Pereira, casado, lavrador, do logar de Guilhovai, da freguesia desta vila, move contra Rosa Duarte, viuva, costureira, da rua Ferreira Meneres, desta mesma vila, que é o seguinte:

Um predio de casas, eira, cortinha e mais pertenças, sito em Guilhovai, de Ovar, de natureza de praso, avaliada, como alodial, em 800\$00.

Para assistirem á arrematação são citados os créditos incertos e para oportunamente deduzirem os seus direitos.

Ovar, 15 de Outubro de 1920.

O Escrivão do 5.^o officio,

Antonio do Amaral Semblano.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

COMPRA TUDO

Tapetes, colchas de damasco, ditas em chita, ditas em linho, relógios usados, damasco ayalso, rendas antigas, lenços bordados, louça moderna ou antiga do Japão, India e outra qualquer, caixas de rapé, jarras, dentaduras usadas, leques, quadros a oleo ou gravuras, berloques ou miudezas antigas e modernas, anéis, alfinetes, addresses com pedras finas ou imitação, moedas de prata antigas ou modernas e livros antigos.

Paga bem grandes colleções de selos de Portugal, colonias e estrangeiro.

Paga por altos preços selos D. Maria, D. Pedro, D. Luiz, Antoninos, Henriquinos, etc.

João Monteiro Pereira Junior

Rua do Loureiro, 74—PORTO

P. S.—Vão ver-se os artigos a casa dos vendedores, no caso que não possam mandar, guarda se o maximo segredo. Basta escrever um postal e morada.

AVIZ

Companhia Reseguradora Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA --- CAPITAL 1.000:000\$00 ESC.

Autorizada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e á exploração de seguros directos por portaria N.º 1766 de 5 de Maio de 1919

Séde Social—Rua do Carmo, 69—2.º

LISBOA

Endereço telegrafico **VIZA-LISBOA**

Telefones: Expediente, 3919—Administração, 5001

Delegação—Rua Mousinho da Silveira, 129

PORTO

Endereço telegrafico **PORTIVIZA**

Telefone—776

DELEGAÇÃO EM HESPAÑA: Calle de Alcalá, 40—**DELEGAÇÃO NO FUNCHAL:** José Torquato de Freitas—**DELEGAÇÃO DE VILA**

REAL: Americo Gomes da Costa—**Em COIMBRA:** Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS:—Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e marítimos, agrícolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

O Conselho de Administração:

Alberto Correia, Antonio Barbosa, Antonio Cardoso de Sousa, José da Costa Pereira, José Dias da Silva.

Quiosque-Tabacaria

Praça da Republica
— OVAR —

ANGELO GONZALEZ

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, ídem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsás de borracha para tabaco e muitos outros artigos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

— OVAR —

Depósitos á ordem, com o juro de 2 1/2 % e 3 1/2 %

Depósitos a prazo, com o juro de 3 1/2 %, 4 % e 4 1/2 %, respectivamente a tres, seis mezes e ao ano.

Saques sobre todas as localidades, aos melhores premios.

Descontos sobre a praça a 6 % ao ano.

Empréstimos caucionados, cambios, coupons e papeis de credito.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realizado (Escudos) 150.000\$00

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Séde: Largo dos Loios, 92—PORTO

Receita de 1914 (Esc.)..	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914..	21.601\$41
» de 1915 » ..	71.197\$29,5	em 1915..	25.903\$15
» de 1916 » ..	537.897\$94,3	» em 1916..	153.470\$90
» de 1917 » ..	3.139.404\$23	» em 1917..	1.427.035\$74

Afóra os que se toem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suécia, Dinamarca, Espanha e Egito. Seguros contra fogo. Seguros contra roubo. Seguros contra grêves e tumultos. Seguros agrícolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros marítimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa

Directores delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os pontos do mundo

IMPRENSA PÁTRIA

R. ANTERO DO QUENTAL

OVAR

Execução rápida e perfeita de

todos os trabalhos tipográficos.

-ARTIGOS DE PAPELARIA-